

A FORMAÇÃO DOCENTE

Silza Oliveira Silva
Sander Justino Persiano Neves
Alcides Alves de Freitas
Ieda Barra de Moura Galvão

RESUMO

A preparação didática do educador tem sido muito discutida nos cursos de licenciatura pelo fato de serem específicos no que diz respeito ao movimento de ensinar e aprender. Esse trabalho apresenta algumas questões referentes à escolha pela profissão docente, a constituição da identidade profissional e a didática enquanto disciplina dos cursos de licenciatura e elemento norteador da organização do ensino. A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa do tipo auto biográfica, a qual focaliza as narrativas como objeto de análise e discussão, além da revisão bibliográfica. A narrativa que se fez neste memorial busca uma relação entre a formação acadêmica e a formação docente, destacando as influências dos formadores de um determinado professor e acadêmico do curso de Pedagogia, enfatizando os principais aspectos desde o início do seu processo de escolarização até a sua atuação profissional e apontando suas perspectivas para o futuro na educação.

Palavras Chave: Didática; Formação Acadêmica; Formação Docente; Identidade.

ABSTRACT

The didactic preparation of the educator has been widely discussed in undergraduate courses due to the fact that they are specific with regard to the movement of teaching and learning. This work presents some questions regarding the choice of the teaching profession, the constitution of professional identity and didactics as a subject in undergraduate courses and a guiding element in the organization of teaching. The research carried out has a qualitative approach of the autobiographical type, which focuses on narratives as an object of analysis and discussion, in addition to the bibliographical review. The narrative created in this memorial seeks a relationship between academic training and teacher training, highlighting the influences of the trainers of a particular teacher and academic on the Pedagogy course, emphasizing the main aspects from the beginning of their schooling process until their professional performance and pointing out their perspectives for the future in education.

Keywords: Didactics; Academic education; Teacher Training; Identity.

INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais relevante a utilização de memoriais reflexivos na formação de professores, cuja finalidade é propiciar ao educador resgatar detalhes de sua formação que o possibilite compreender melhor a sua prática pedagógica e sua função social (PASSEGGI, 2003). Dessa forma, optou-se neste trabalho por fazer uma pesquisa de abordagem qualitativa que segundo Minayo (2009) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

No contexto das orientações apresentadas para esta disciplina o objetivo será refletir sobre os capítulos estudados neste semestre que conta com os seguintes capítulos: Unidade 1: Minhas aprendizagens (onde será debatido sobre a Trajetória de Formação; Imagem e Perfil da docência e Aprendizagens da docência e Identidade Profissional). Unidade 2: Concepções de educação, escola, aprendizagem e currículo (onde será debatido sobre minha formação inicial e minha formação acadêmica) Unidade 3: Os aspectos históricos, culturais e sociais nas práticas.

Muito tem se discutido atualmente sobre o papel da educação na formação do aluno enquanto sujeito crítico e autônomo o qual, conta com a mediação do professor a ser desenvolvido. Todavia, o tradicionalismo ainda se faz presente nas escolas, por ter profissionais que atuam conforme a teoria tradicional.

Desse modo, a presente pesquisa apresentada à disciplina de Projeto Integrador: Educação, Diversidade e Cultura apresenta o tema “A formação docente” propondo reflexões acerca da necessidade dos educadores trabalharem com abordagens de metodologias ativas ao focar no desenvolvimento do aluno, quanto protagonista de sua aprendizagem e, por sua vez, o professor desenvolver seu papel de mediador dentro da sala de aula.

1 MINHAS APRENDIZAGENS

O Brasil é um país de diversidade cultural e o dever da escola é construir sua história, é para cumprir seu papel a escola precisa oferecer formação continuada aos professores, motivando os participantes de modo que não haja desânimo na construção do saber, visando à educação como transformadora da sociedade, pois ela é um direito de todos.

A escola deve sempre inovar sua prática pedagógica para então produzir saberes significativos capazes de quebrar as barreiras do preconceito e da discriminação ainda tão presentes em nossa sociedade.

A importância de estudar a história da educação fundamenta-se na crítica ao sistema de ensino do qual participamos, e a melhor forma de fazer isso é estudar o processo educacional das múltiplas manifestações ao longo da história para perceber isso. Diferentes sociedades veem esse processo de maneiras diferentes e como a educação as atende, apesar de estar ciente de sua finalidade, mas a prática educacional pode ser mais coerente e eficaz.

A história serve para nos mostrar o caminho que não deve ser percorrido novamente, pois a história da educação no Brasil é extremamente triste e graças a pessoas que foram incansáveis que hoje o professor tem o mínimo e a educação é prioridade, um dos maiores desafios ainda é a modernização nas escolas, pois se um professor dá aula há 15 anos de uma maneira e vem alguém e diz “olha só, agora o modelo educacional é outro, precisamos nos adaptar”, é muito assustador, e isso fica muito claro conversando com qualquer professor mais experiente, esses professores precisam ter a orientação correta para que se saiam tão bem quanto os professores recém formados.

A história deve servir de exemplo para que nada seja repetido, olhando um pouco para o passado percebe-se que as coisas são diferentes pelo simples fato de que há algum tempo atrás as crianças nem eram consideradas crianças, elas não tinham infância eram apenas mini adultos e seus direitos eram zero, isso já é a grande diferença para o estado atual da educação, onde o aluno possui o direito de aprender em seu tempo.

1.1 Trajetória de formação

A minha trajetória acadêmica só está começando e nesta etapa foi de fundamental importância conhecer e poder refletir acerca da formação docente em diferentes contextos históricos. Poder entender diante de um contexto histórico-social que a educação vem se transformando ao longo do tempo me possibilita moldar as minhas atitudes, crenças e valores acerca da minha futura atuação como profissional desta área, para mim essa é uma conquista muito grande.

Iniciei a minha graduação com o objetivo de conquistar a minha independência profissional sabendo que esse campo abrirá um leque de oportunidades para desenvolver a minha profissão, contudo ao iniciar a graduação não vislumbrava o quanto seria difícil alcançar os meus objetivos neste campo tão amplo de possibilidade. A aluna atual aprendeu a lidar melhor com as dificuldades que a formação docente enfrenta e enfrentará estando cada dia mais preparada para novos desafios.

Durante esse período foi possível aprender a partir das metodologias que o curso oferece me permitindo conhecer e entender acerca dos documentos norteadores (LDB- Lei de Diretrizes e Bases; PCNs- Parâmetros Nacionais Curriculares; BNCC- Base Nacional Comum Curricular) que regem a educação no Brasil, bem como, em diferentes contextos históricos e social um pouco do processo de ensino ao longo do tempo no Brasil; entre outros. Os estudos até aqui modificaram o meu pensamento quanto a realidade a qual pretendo atuar após a minha formação.

Espero do curso de pedagogia novos desafios que me possibilitem vivenciar ainda mais a prática do contexto escolar e também técnicas de ensino que conversam com diferentes realidades de escolas públicas e privadas do país.

1.2 Imagem e perfil da docência

O professor da atualidade é ao meu ver é mais que um mediador do conhecimento, pois além de possibilitar formar as mais variadas profissões também ensina a viver em uma sociedade de forma crítica e reflexiva, transformando as pessoas em cidadãos atuantes que dialogam em diferentes contextos sociais, desta forma o conceito a qual atribuo a imagem do professor hoje é de transformador da

sociedade. Uma profissão que tem a missão de transformar vidas...

A percepção que tinha era mínima, uma vez que, me inspirava somente nas minhas professoras e em seus ensinamentos, contudo jamais imaginei a dimensão da docência e da formação.

As dificuldades que enfrentei foi a falta de estrutura e de tempo para me dedicar aos estudos.

Superei os desafios com o passar do tempo onde fui cada vez mais amadurecendo o pensamento sobre o que verdadeiramente queria buscar.

Se eu tivesse que dar um adjetivo para mim, diante do que atingi até aqui, eu me denominaria “Superação”, pois muitos foram os desafios enfrentados para conseguir estar aqui hoje.

Os “outros” na minha trajetória podem ser descritos como pessoas que de alguma forma me possibilitaram ser grata por ter chegado até aqui e que farão parte da minha história.

Inúmeras foram as contribuições que tive através destas pessoas pois algumas serviram de inspiração sobre o que eu queria ou não da minha vida, algumas me apoiaram de forma afetiva, e outras me mostraram o caminho que poderia seguir...

Associo minha formação e construção do perfil de futuro professor com a imagem das pessoas que buscam transformar a realidade de muitos jovens e adolescentes, a minha formação está voltada em buscar compreender as necessidades da educação diante do contexto atual a qual ela está inserida...

1.3 Aprendizagens da docência e Identidade profissional

Venho modelando esse professor que desejo ser através de pesquisas e estudos que demonstram a necessidade dos alunos da atualidade e da educação como um todo em diferentes contextos. Busco a todo o momento formas de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com as novas propostas inseridas no currículo.

A imagem do professor para mim vai sendo construída a partir do que busco desenvolver como pessoa, para mim não é apenas necessário formar as pessoas em profissionais, mais desenvolver atitudes e valores de solidariedade, respeito e empatia com o próximo em diferentes contextos trazendo como referência o

desenvolvimento não apenas de conteúdos mais de vivência de pessoas que realmente ajudaram a transformar a sociedade.

Contudo, ao meu ver ainda é necessário para chegar a exercer a minha docência continuar me dedicando aos estudos, bem como as propostas de ensino que a faculdade disponibiliza visando alcançar cada dia patamares ainda mais elevados da minha profissão.

Atualmente tenho a mais pura convicção que há sim uma professora dentro de mim, pois busco repassar aos meus próximos os conhecimentos adquiridos até aqui e também mediar de algumas formas debates sobre questões atuais presentes na sociedade.

Percebo-me como uma profissional que buscará a cada dia buscar meios de aprimorar novas técnicas que auxiliarão na minha futura profissão.

2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, ESCOLA, APRENDIZAGEM E CURRÍCULO

Os saberes docentes não são adquiridos somente quando estes profissionais atuam nas salas de aula, tampouco em sua formação, mas sim, ao longo de toda sua trajetória escolar, seja como profissional ou aluno, por isso, é comum à reprodução de condutas vivenciadas por estes profissionais quando estudantes, reforçando práticas tradicionais. No entanto, a escola deve se apropriar de teorias pedagógicas contemporâneas para contribuir com a formação de sujeitos críticos.

A fim de superar esse pressuposto é necessário reconhecer a história propriamente dita, junto a sua esfera teórica, ou seja, “[...] é fundamental, no exercício da escrita da História da Educação, conhecer as concepções teóricas, os procedimentos investigativos, as suas normas, a sua ética, a sua terminologia mais corrente e as suas técnicas de trabalho”. (NEVES; COSTA, 2012, p. 119). Em decorrência desta metodologia, o professor compreende como a educação se modificou ao passar do tempo e se constituiu no que é atualmente.

Em suma, no que se diz sobre ser fundamental instruir-se a respeito do passado educacional, escreve Nóvoa (1996):

Do ponto de vista estratégico, procura-se tirar deste passado o máximo de lições para o presente: reside aqui a justificação principal para a presença da disciplina no currículo da formação de professores. Constrói-se então uma tradição educacional da qual somos ainda hoje herdeiros, por adesão ou por rejeição: um século depois, muitas histórias da educação

continuam a ter como referência central os cânones historiográficos inventados no século XIX. (p. 420)

Essa posição demonstra o quanto é relevante o professor levar em conta as transformações da sociedade e deixar de efetuar as metodologias tradicionais e, sim, abordar concepções que atendam as demandas atuais, como, por exemplo, promover uma educação democrática que valorize as necessidades dos alunos de forma igualitária, e, assim contribuir para a erradicação do dualismo escolar, presente em todo o percurso da educação. Segundo Libâneo (2012, p. 16) o dualismo compreende duas vertentes: a da educação voltada para a elite e a escola que se dedica à assistência.

Contudo, quando falamos em formação docente, assuntos relacionados ao currículo se fazem bastante relevantes “[...] por se constituir de grande importância na formação de professores para a educação básica, que precisam ser críticos e reflexivos com o intuito de formar os seus alunos também críticos e reflexivos.” (PINHEIRO, 2009, p. 11).

2.1 Minha formação inicial

Talvez esse seja o questionamento que mais se faz presente nas discussões e perpassa a formação de um acadêmico dos cursos de licenciatura do ensino superior, uma vez que estes têm a finalidade de preparar o graduando que após o processo de estudos, pesquisa, estágios e reflexões sobre a prática educativa estará atuando em um cenário pluralmente diversificado, que é modificado cotidianamente em virtude das mudanças que ocorrem na sociedade.

Fazendo a retrospectiva de minha formação, constato que isso influencia significativamente o processo de aprendizagem do aluno. É preciso reconhecer que nem sempre os aspectos de uma boa didática são inseridos no processo de organização do ensino, o que configura uma problemática quanto à significação daquilo que se ensina e aprende na escola. Em contrapartida, a formação de professores está à busca da preparação de um educador multidimensional, pois, O desafio está justamente em construir uma visão articulada em que, partindo-se de uma perspectiva de educação como prática social inserida num contexto político-social [...]. Contexto e processo são vistos em articulação na prática educativa [...]. A formação de professores adquire assim uma perspectiva

multidimensional (CANDAU, 2008, p. 55).

Na fase inicial da formação do professor o objetivo central é que o licenciando vivencie a prática da educação. Nesse momento, o acadêmico busca ampliar os saberes e conhecimentos fundamentais à profissão.

De acordo com Canário (1991) a formação de professores/as, foi durante muitos anos entendida como sendo apenas o processo de formação inicial. Sabemos, contudo, que a formação de professor/a é contínua e deve ser um processo que necessariamente apresenta diferentes momentos interligados e interagindo com uma reflexão a partir de experiências profissionais na sala de aula. Uma formação inicial de professores/as, justifica-se pela necessidade de uma qualificação profissional para o exercício da função docente, devendo estar no entanto, adequada às exigências educativas e de ensino - aprendizagem dos educandos nos vários níveis de ensino.

Feiman (citado por Martins, 1999) apresenta quatro fases distintas para o processo de formação de professores/as; a fase do pré-treino que compreende todas as experiências prévias vivenciadas pelo indivíduo como aluno/a e que podem de forma inconsciente influenciar o seu processo de formação, a formação inicial fornecedora de conhecimento pedagógico – didáticos em que realiza a sua prática, a fase de iniciação que corresponde aos primeiros anos seguintes a formação onde prevalecem diversas formas de aprendizagem de “sobrevivência” na prática é a fase de formação permanente como forma de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.

Apesar de existirem diferentes concepções sobre as fases ou etapas do processo de formação de professor, pode-se dizer que qualquer formação deve ser permanentemente renovada, tendo em conta a evolução dos saberes, das tecnologias e da sociedade.

Assim sendo, a formação inicial não pressupõe apenas uma formação de carácter académico e disciplinar, como possui igualmente uma formação que pretende dar resposta às novas demandas de actuação do/a professor/a como um dos agentes sociais mais ativos das mudanças.

Delors reconhece a existência de diferentes fases ou etapas no processo de formação do/a professor/a e, assume que a formação não deve ficar pela fase inicial, senão que há necessidade de actualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos e das técnicas, “ao longo de toda a vida”, como para qualquer outro domínio de

profissão. O referido autor defende ainda que, uma das finalidades essenciais da formação de professores, quer inicial quer contínua, é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual e afectiva que a sociedade espera que possuam de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades.

2.2 Minha formação acadêmica

Por que alguém decide ser professor? Talvez esse seja o questionamento que mais se faz presente nas discussões e perpassa a formação de um acadêmico dos cursos de licenciatura do ensino superior, uma vez que estes têm a finalidade de preparar o graduando que após o processo de estudos, pesquisa, estágios e reflexões sobre a prática educativa estará atuando em um cenário pluralmente diversificado, que é modificado cotidianamente em virtude das mudanças que ocorrem na sociedade. Candau, 2008, p.49 concorda que a formação de educadores está passando por um momento de “questionamento do próprio papel exercido pela educação na sociedade, a falta de clareza sobre a função do educador e a problemática relativa à redefinição do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas em geral”.

A heterogeneidade que é constituída pelos aspectos culturais, socioeconômicos, políticos e inclusivos está fortemente presente no contexto escolar nos dias atuais e tem sido o grande desafio na formação de professores. É importante destacar que tais particularidades apontam a necessidade de uma formação mais completa do educador mediante as exigências que se apresentam na educação.

Hoje que estou no ensino superior, percebo o quanto foi repassada a mim uma educação de adestramento, e já numa idade em que hoje não se vê a criança dessa maneira. Não consigo recordar de momentos em que a professora se sentava perto de mim para me fazer compreender o conteúdo. Nesse sentido, é possível pensarmos em uma educação chamada por Paulo Freire de “bancária”, que me considerava apenas como receptor de conhecimentos construídos historicamente e não como autor de meus saberes. Considero importante fazer um contraponto com o que diz Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção”, pois a aproximação entre educador e aluno

sempre será requisito fundamental para a aprendizagem e a consciência por parte do professor de que ele detém saberes, mas deve respeitar os saberes dos alunos também, além de saber intervir nas suas dificuldades a fim de que sejam superadas.

A identidade do professor é uma só, constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional. Esta união é indissociável, e desta indissociabilidade surge a identidade do professor, pois conforme mencionado, o professor é uma pessoa e uma parte importante dessa pessoa é o professor.

Atualmente, posso definir o ensino superior como um movimento de aprofundamento teórico e interlocução com a prática, pois somente assim será possível tornar-me um professor preparado para atender às demandas educacionais. Meus formadores, cada um com suas singularidades, têm me possibilitado construir uma nova visão de educação, um olhar emancipatório, pois essa é minha função.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E SOCIAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A cultura é a responsável por permitir não apenas a socialização, mas expandir a discussão de diferentes saberes no âmbito escolar, por meio dos conteúdos do currículo escolar pode-se exemplificar diversos temas levando a discussão em sala de aula nas mais variadas disciplinas do currículo, mas para que isso ocorra faz-se necessário a capacitação do professor para que este possa ter um novo olhar sobre a cultura na sala de aula. O papel da escola é socializar o conhecimento, contudo é necessário que a mesma atente para as manifestações culturais como uma forma de ensinar e socializar os educandos. O Brasil é um país de dimensões continentais, logo, é inaceitável o pensamento de que a educação deva acontecer de forma uniforme em toda a nação. É lógico que deve existir um parâmetro a ser seguido, vide os PCNs e as Diretrizes Curriculares, mas é preciso que cada região possa se ater às suas reais necessidades.

A teoria pós-crítica do currículo busca instigar o aluno a estabelecer relações entre o conteúdo estudado e a realidade, a qual está inserida. O professor precisa compreender a importância da formação crítica, de conhecer o conteúdo, mas não somente transmiti-los e, sim, mediar o processo de aprendizagem do aluno, caminhando ao seu lado, e propor reflexões ao estabelecer diálogos e valorizar a diversidade cultural e social presente em sua sala de aula. Para Pinheiro (2009):

O currículo a partir dessas teorias possibilita desenvolver conhecimentos necessários para a formação desses profissionais, para que, em suas práticas pedagógicas, deixem de ser apenas transmissores de saberes voltados para a reprodução de conteúdo, mas que realmente se preocupem com o ensino e que sejam capazes de transformar a prática existente. Enfatizando-se as teorias, indica-se possibilidades de formar professores a partir dessa perspectiva. (p.11).

O currículo tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, e não como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar. É preciso dispensar a ideia de que as decisões já vêm prontas.

Desde as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se vinculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação, etc., tudo isso é dinâmico e muda de acordo com cada realidade.

O currículo representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula ou o vocabulário de um curso. Mais do que isso, ele representa a introdução de uma forma particular de vida; ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirma os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero (MCLAREN, 1977, p. 216, apud CEAE, 2007).

Os fundamentos das práticas educativas comprometidas com essa nova era educacional, proporciona que um indivíduo possa participar das decisões relacionadas ao seu destino político, exercendo seus direitos.

Algumas propostas educacionais, permitem que alcançarmos um espaço educacional construtivo para todos. É imprescindível que a escola democrática consiga organizar medidas que visem a diversidade; organizar medidas que proporcionem a liberdade com responsabilidade através da inclusão educacional e organizar o espaço de forma que se alcance a sustentabilidade nas dimensões econômica, social e cultural.

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização.

Seu conceito apresenta aspectos comuns na discussão sobre o que dá a natureza “pedagógica”, igualmente detectada por Libâneo (2005, p.26-7) quando “Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas”, caracterizando uma Pedagogia como “teoria e prática da educação”. Portanto, imbricam-se, na composição da idéia, os termos-conceitos de educação, pedagogia e prática:

Pedagogia é, então, o campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano” (Libâneo, 2005, p.30).

Tão sucinta abordagem sobre as possibilidades de discutir o conceito de práticas pedagógicas serve muito mais para uma introdução à discussão sobre a pluralidade de possibilidades e a diversidade de argumentos do que atender à busca pela exatidão da sua definição. Contudo, os estudos já realizados, bem como nossas eventuais aprendizagens contando com a contribuição de tantos outros importantes autores que, por razões de formatação dessa comunicação, não são aqui sequer referenciados, nos levam a uma pré-elaboração teórica que circunscreve uma ideia geral sobre as práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas se constituem por ações, conhecimentos e valores do interno de um processo intencional e sistematizado, com finalidades educativas e formativas, que possibilitam a simultânea singularização, socialização e humanização dos sujeitos, envolvendo o complexo de interações entre indivíduos e contextos. Contemporaneamente, configuram-se na complexidade social e na diversificação das atividades educativas e formativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas perspectivas em busca de um futuro. Esse é o momento mais complexo de um trabalho, definir o que conclui esse processo, assim como é difícil definir o futuro. É extremamente gratificante perceber que a vida me possibilitou a felicidade de me tornar professor, mesmo com todas as adversidades da profissão é preciso almejar e buscar um futuro onde seremos mais respeitados pelas políticas públicas e pela sociedade, com o devido valor.

Entrei no curso por decisão. Entretanto, admito que preciso ser mais reflexivo, pois somente no ato de retornar sobre as minhas práticas é que me tornarei um educador melhor.

Na tentativa de responder às perguntas iniciais que nortearam esse memorial concluo defendendo que ser professor é um ato de decisão e de coragem para se dedicar à formação e continuidade da vida humana com amor, como já dizia o mestre Paulo Freire. A Didática, enquanto disciplina dos cursos de licenciatura e como elemento da prática pedagógica teve e tem grande influência na dinâmica do ensinar e aprender na minha formação acadêmica e por isso merece maior ênfase por uma formação dos profissionais da educação de hoje e do futuro. Além disso, ressalto aqui, que a sociedade exige a formação de cidadãos críticos e reflexivos, logo, os docentes devem propor aos alunos a reflexão sobre os conteúdos trabalhados na escola.

Em síntese, devemos compreender que “Ser educador é estar sempre disposto a aprender, refletindo sobre nossa prática, com nossos colegas e, principalmente, com nossos alunos e alunas”. (ARCAS, 2017, p. 214).

REFERÊNCIAS

ARCAS, Paulo Henrique. **Avaliação na Educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; DE MELLO ARRUDA, Sergio. Estilos de gestão da sala de aula: uma análise a partir da ação docente. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 10, n. 2, p. 463-487, 2015.

BATISTA, Valéria; BUECKE, Jane Elisa Otomar. **Didática**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

BRASIL. Lei nº **9.394, de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo a uma nova didática**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2008.

DONATELLI, Dante. **Quem me educa?** A família e a escola diante da (in) disciplina. São Paulo: Arx, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Dianete Maria Ragazzan; SZYMASNKI, Maria Lídia. A coexistência de duas lógicas da avaliação: classificatória e formativa, no discurso do docente de ensino médio. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 13, jul. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 abr. 2023.

HOFFMANN. Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; ANNIBAL, Sérgio Fabiano. Avaliação das aprendizagens: representações decorrentes de práticas Instituídas na formação inicial. **Educação em Revista**, v. 18, n. 1, p. 7-22, 2017.

NEVES, Fátima Maria; COSTA, Célio Juvenal. A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 113-121, 2012.

NÓVOA, António. História da educação: percursos de uma disciplina. **Análise psicológica**, v. 14, p. 417-434, 1996.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativa autobiográfica**: uma prática reflexiva

na formação docente. II Colóquio Nacional da ARFISE- UNB, Set/2003

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. **Analecta**, v. 10, n. 2, p. 11-25, 2009.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em revista**, v. 29, n. 1, p. 247-271, 2013.

SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, v. 20, n. 2, p. 81-96, 2018.